



CURSO CIDADE
PREPARATÓRIO PARA CONCURSOS

TURMA:

NOME:

2º SIMULADO DE GEOGRAFIA

21. (BRASIL ESCOLA - 2016 - modificada) A Cordilheira dos Andes, que vai do sul do Chile até a Venezuela, nasceu de forma abrupta entre dez e seis milhões de anos atrás, revela um estudo divulgado hoje pela revista Science".

[...] Na teoria mais antiga, os cientistas acreditavam que a cordilheira dos Andes havia nascido há 40 milhões de anos. No entanto, segundo Carmala Garziane, professora auxiliar de geologia em Rochester, agora será necessário modificar a teoria e incluir nela um processo que diz que em vez de sofrer erosão lentamente, a raiz de uma montanha se desprende e cai no candente manto do interior do planeta.

Segundo a teoria, livre desse peso, a montanha se ergue, e no caso dos Andes, esse levantamento foi de cerca de quatro mil metros em menos de quatro milhões de anos.

(Portal Terra, 05/06/2008. Cordilheira dos Andes teria nascido de forma abrupta. Disponível em: <>. Acesso em: 05/09/2014).

Sobre a Cordilheira dos Andes e sua estruturação geológica, podemos afirmar que:

- (A) é resultante das ações de um processo epirogenético, responsável pela formação das principais bacias sedimentares, tais como os Alpes, o Himalaia e o próprio Andes.
- (B) é um tipo de dobramento moderno, que é resultante das ações do tectonismo que provocam transformações e inclinação no relevo.
- (C) é um exemplo de dobramento antigo, embora a sua idade geológica seja recente, pois mesmo com pouco tempo de formação, sua estrutura já foi bastante modificada pelos agentes intempéricos.
- (D) é composto pelos escudos cristalinos sul-americanos, o que se releva pela farta existência de minerais e pelas condições propícias para a prática da agricultura.
- (E) trata-se de uma formação orogénica de separação de placas, como na Dorsal Atlântica, o que produz falhamentos e dobramentos na crosta terrestre.

22. (BRASIL ESCOLA - 2016) Os diferentes tipos de províncias geológicas revelam as diferentes feições do relevo enquanto expressões das diferentes temporalidades que marcam o passado geológico do planeta Terra. Por seus processos formativos, as estruturas geológicas com condições mais favoráveis à formação de combustíveis fósseis são:

- (A) as bacias sedimentares
- (B) os maciços antigos
- (C) as plataformas cristalinas
- (D) os dobramentos antigos
- (E) os dobramentos modernos

23. (UEL - 2015) A estrutura geológica do Brasil é composta por:

- I. Escudos cristalinos, muito antigos, de rochas rígidas e resistentes que originaram planaltos e algumas depressões, compondo 1/3 do território nacional.
- II. Bacias sedimentares compostas de rochas sedimentares que originaram as planícies, planaltos sedimentares ou depressões, ocupando cerca de 64% do total do país.
- III. Dobramentos modernos que originaram planaltos e relevos montanhosos, formados no Terciário, ocupando cerca de 30% do território nacional.



- IV. Escudos cristalinos recentes, pouco desgastados por processos erosivos, que deram origem às formas de relevo no qual predominam os planaltos montanhosos distribuídos por quase todo o território nacional.

Assinale a alternativa correta.

- (A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- (B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- (C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- (D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- (E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

23. (BRASIL ESCOLA - 2016 - modificado) Escolha a alternativa que melhor complete as lacunas abaixo dando racionalidade, coerência e coesão ao texto final.

Os crátons, subdivididos em escudos cristalinos e _____, são caracterizados por serem formações geologicamente _____. Eles apresentam uma estrutura rígida e resistente composta quase sempre por rochas ígneas e _____, posicionando-se em áreas de elevada _____ geológica.

Assinale a alternativa que corretamente preenche as lacunas do texto:

- (A) maciços antigos, recentes, metamórficas, instabilidade.
- (B) dobramentos modernos, recentes, vulcânicas, estabilidade.
- (C) bacias sedimentares, antigas, sedimentares, instabilidade.
- (D) plataformas continentais, antigas, metamórficas, estabilidade.
- (E) crátons, recentes, vulcânicas, instabilidade.

24. (MUNDO EDUCAÇÃO – 2017 – modificada) “As altitudes do relevo brasileiro são, em geral, modestas. O ponto mais alto do país não ultrapassa os 3 mil metros: o pico da Neblina (2.993m), perto da fronteira do Amazonas com a Venezuela. Cerca de 41% do território nacional tem, no máximo, 200m de altitude; 78% tem até 500m; e 92,7% até 900m de altitude”.

(Adaptado de: VESENTINI, J. W. Brasil: sociedade e espaço. Geografia do Brasil. 32ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2006. p.252).

As características descritas acima indicam que o relevo brasileiro é:

- (A) bastante acidentado, com elevada incidência de dobramentos modernos.
- (B) diretamente influenciado pelas ações recentes de tectonismos.
- (C) geologicamente antigo, portanto mais desgastado.
- (D) pouco transformado pelos agentes erosivos e intempéricos.
- (E) totalmente aplainado, com poucos levantamentos medianos e pequenos.

25. (MUNDO EDUCAÇÃO – 2017 – modificado) As áreas de planície no Brasil estão basicamente situadas nas proximidades de grandes rios, lagos e também em algumas zonas costeiras. Dentre essas áreas, merece destaque a planície do rio Amazonas, que basicamente segue o leito principal do rio Amazonas e de alguns de seus afluentes. Existe, nesse contexto, um debate sobre a possibilidade do aproveitamento das águas desse rio para a construção de hidrelétricas, o que pode ser considerado como algo:

- (A) não recomendado, pois a elevada declividade do terreno não favorece a criação de barragens.
- (B) recomendado, em função da possibilidade de rápido armazenamento das águas nas áreas mais planas.
- (C) recomendado, pois as áreas da planície amazônica favorecem a intervenção humana sem grandes prejuízos ambientais.
- (D) recomendado, especialmente junto ao rio principal por conta do volume de água e ampla possibilidade de represamento em diversas “gargantas” do seu leito.
- (E) não recomendado, haja vista que áreas de planície não possuem uma queda d’água acentuada para a instalação de barragens e turbinas.

26. (MUNDO EDUCAÇÃO - 2017) No território brasileiro, a ausência de cadeias montanhosas explica-se:

- (A) pela pouca atuação dos agentes externos de transformação do relevo
- (B) pela ausência de dobramentos modernos
- (C) pelas intensas atuações do tectonismo
- (D) pelo escasseamento dos depósitos sedimentares
- (E) pela intensiva ação humana sobre as áreas naturais

27. (MUNDO EDUCAÇÃO - 2017) A estrutura geológica do Brasil é basicamente constituída por crátons (ou escudos cristalinos e maciços antigos) e bacias sedimentares. Essas últimas são predominantes, ocupando cerca de 60% do território, o que pode indicar:

- (A) uma boa disponibilidade de combustíveis fósseis
- (B) a predominância de áreas de planície
- (C) a ausência de depressões relativas
- (D) uma acentuada amplitude altimétrica
- (E) a não existência de terras verdadeiramente férteis

28. (Faculdade Trevisan – 2016 – modificada) Em síntese, o Brasil é um país inteiramente ocidental, predominantemente do Hemisfério Sul e da Zona Intertropical.

Considere as afirmações:

- I. O Brasil situa-se a oeste do Meridiano de Greenwich.
- II. O Brasil é cortado ao norte pela Linha do Equador.
- III. Ao sul, é cortado pelo Trópico de Câncer.
- IV. Ao sul, é cortado pelo Trópico de Capricórnio, apresentando 92% do seu território na Zona Intertropical, entre os Trópicos de Câncer e de Capricórnio.
- V. A pequena porção do território brasileiro fora da área intertropical está na Zona Temperada do Sul.

- (A) Apenas I, II e IV são verdadeiras.
- (B) Apenas I e II são verdadeiras.
- (C) Apenas IV e V são verdadeiras.
- (D) Apenas I, II, IV e V são verdadeiras.
- (E) Apenas I, II, III e V são verdadeiras.

29. (MUNDO EDUCAÇÃO - 2017) “O Brasil dispõe de uma extensa rede fluvial, que pode servir à navegação em condições naturais. São 28 mil quilômetros de rios naturalmente navegáveis, ou seja, não há necessidade de nenhuma obra de dragagem ou transposição para sua utilização como meio de transporte. No entanto, apenas 10 mil quilômetros são utilizados para o transporte de passageiros e de carga”.

SILVA, A. C. et. al. Geografia contextos e redes. 1ª ed, vol. 2. São Paulo: Moderna, 2013. p.51.

Um fator geográfico do território brasileiro que dificulta um maior aproveitamento do potencial hidroviário é:

- (A) o distanciamento entre os centros econômicos e os rios de planície.
- (B) a baixa velocidade de vazão dos principais cursos d'água do país.
- (C) o assoreamento constante dos rios por processos aluviais.
- (D) a ausência de matérias-primas para a construção das embarcações.
- (E) a baixa conectividade entre as diferentes bacias hidrográficas.

30. (MUNDO EDUCAÇÃO - 2017) Uma característica do território brasileiro bastante relevante é a sua grande extensão longitudinal. Do extremo leste, a Ponta do Seixas, em Paraíba, até o extremo oeste, a Nascente do Rio Moa, no Acre, há uma distância de 4.319 quilômetros.

TURMA:

NOME:

Uma característica socioespacial do Brasil resultante do fator acima apresentado é:

- (A) elevada variação climática
- (B) presença de domínios naturais diversificados
- (C) existência de vários fusos horários
- (D) acentuada unidade topográfica
- (E) facilidade para o deslocamento rodoviário

31. (MUNDO EDUCAÇÃO - 2017) “A localização do Brasil, banhado pelo Oceano Atlântico, cujo relevo submarino é diferente do Oceano Pacífico, afasta a possibilidade de ocorrência de tsunamis (ondas gigantes) no país, como o que atingiu a costa nordeste do Japão na madrugada de hoje (horário de Brasília)”.

Último Segundo, 11 mar. 2011. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

A principal característica do Brasil que diminui a possibilidade de tsunamis é:

- (A) estabilidade climática preponderante
- (B) formação geológica antiga
- (C) ausência de massas de ar litorâneas
- (D) afastamento das zonas tectônicas
- (E) elevação altimétrica do território

Final Da Prova De Geografia

